

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 61 - SETEMBRO 2019



PRESIDENTE: ANTÔNIO MESSIAS RIOS BASTOS

Sem a Caixa, não dá

Moradia, educação, infraestrutura, programas sociais voltados para milhões de brasileiros nos quatro cantos do país. Tudo gerido pela Caixa e destinado para as “Marias”, “Josés”, “Paulos”, “Patricias”... Essa brava gente brasileira. Por isso, os gestores do banco reafirmaram durante o 65º ENAGECEF: manter a Caixa 100% pública é fundamental.

Página 2

#GestorCAIXAComAmor



ENAGECEF reafirma Caixa 100% pública

A Caixa é essencial para a execução de políticas públicas capazes retomar o crescimento e os empregados devem se unir contra as reestruturações que reduzem sua participação no mercado e em defesa do banco 100% público. Este foi um dos eixos centrais do 65º Encontro Nacional das Associações de Gestores da Caixa (ENAGECEF), realizado em São Paulo.

O evento, organizado pela FENAG, teve a participação de 31 AGECEF's de todo o país, inclusive da Bahia. Da AGECEF-BA, marcaram presença o presidente Messias Rios Bastos, representando o VP Nordeste FENAG, o vice-presidente Carlos Alberto Afonso Costa, o diretor administrativo Paulo Roberto

do Amor Divino de Souza, o presidente do Conselho Deliberativo Sâmio Cássio de Carvalho Melo e a associada Maria Elisa Pereira Carrera Escariz.

Durante dois dias, muitos assuntos de interesse dos gestores estiveram em discussão, como o Saúde Caixa, FUNCEF, a contratação de empregados e a abertura de capital de subsidiárias importantes, a exemplo da



Seguridade, Loterias e Ativos.

A reestruturação foi o tema de abertura. O presidente da FENAE, Jair Pedro Ferreira, chamou atenção para o discurso dividido do governo. "Na esfera federal, encontramos um governo dividido entre discursos explicitamente privatistas e outros que escamoteiam a priva-



tização, com argumentos mais palatáveis, segundo os quais a Caixa não será privatizada, ao mesmo tempo que acenam ao mercado com abertura de capital e venda de partes rentáveis da empresa".

A representante eleita dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Rita Serrano, também marcou presença e destacou como os bancários podem ajudar a mudar o rumo da história. "A organização dos empregados modificou o caminho da Caixa. Nosso papel é defender a sustentabilidade do banco e os direitos históricos dos empregados".

O economista e professor do IE-Unicamp, Fernando Nogueira, falou sobre a devolução do Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (IHCD), que compromete os recursos dos financiamentos necessários para a Caixa cumprir a missão de combater o déficit habitacional do país.

Um dos assuntos que mais preocupam os empregados, o Saúde Caixa, foi tratado pelo médico e gestor na área de saúde, Albucaçis de Castro Pereira. Ele destacou os impactos nega-

tivos da CGPAR 23 no plano de saúde. Sem a inclusão de novos empregados no convênio médico agrava o custeio, porque as pessoas estão envelhecendo.

A vice-presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (ANAPAR), Cláudia Ricardoni, apresentou um panorama geral sobre a FUNCEF e explicou os motivos que podem resultar no equacionamento dos planos.

No sábado, durante o Condel, os gestores debateram propostas importantes, feitas durante os encontros regionais, em defesa da Caixa, do plano de saúde e para melhoria do trabalho. Uma das propostas sobre a FUNCEF, apresentada pela Bahia no Encontro Regional em Recife, e aprovada por unanimidade na ocasião, foi ratificada no ENAGECEF. O documento prevê a apresentação de uma notificação extrajudicial para cobrar que a Fundação apresente o resultado detalhado e definitivo sobre os estudos para aplicação da Resolução 30 do CNPC, que trata da ampliação do prazo de equacionamento de déficit.



Bancos proibidos de abrir no sábado

Os bancos não podem abrir aos sábados. Em votação, o Senado retirou o trecho da Medida Provisória 881 que revogava a lei 4.178/62 que proíbe o trabalho aos sábados "nos estabelecimentos de crédito".

Com a decisão, os senadores derrubaram duas propostas de trabalho nos finais de semana. Antes tinham vetado regra que permitia o trabalho domingos e feriados.



Artigo 224 da CLT

Cabe lembrar que o artigo 224 da CLT diz que "a duração do trabalho dos empregados em bancos e Caixa Econômica Federal será de 6 horas contínuas nos dias úteis, com exceção dos sábados, perfazendo 30 horas de trabalho por semana".



Cresce déficit da FUNCEF

Um futuro incerto, pagando do próprio bolso os equívocos cometidos pela política de investimento errada feita pela FUNCEF. Assim são as perspectivas para participantes e assistidos do fundo de pensão depois da confirmação do balanço do primeiro semestre. O saldo negativo apresenta alta de R\$ 806 milhões no acumulado do ano, chegando a R\$ 6 bilhões.

O alerta sobre os investimentos inadequados vem de longas datas. Mas a direção da Fundação ignora e participantes e assistidos seguem pagando a conta, sobretudo do REG/REPLAN Saldado. A rentabilidade da modalidade não passou dos 3,82%. A meta era de 4,73%.

Saldo negativo tem alta de R\$ 806 milhões no primeiro semestre e rombo chega a R\$ 6 bilhões

Diante dos números, muito em breve participantes e assistidos poderão ter de pagar mais um equacionamento. Detalhe: atualmente pagam três contribuições extraordinárias - referentes aos resultados dos anos de 2014, 2015 e 2016. Os valores em muitos casos comprometem cerca de 30% da renda. Realmente um "baque" para quem já tem tantas despesas, sobretudo os aposentados que gastam boa parte do que recebem com despesas de saúde.

Enquanto participantes e assistidos amargam as contribuições extraordinárias, a FUNCEF não define se vai mudar a política de investimentos e diversificar mais a carteira, saindo da renda fixa, que no atual cenário não vai permitir que os planos saiam do vermelho.



A novela continua

Parece piada, mas não é. Infelizmente. A FUNCEF passou 350 dias realizando um estudo sobre a resolução 30 do CNPC para, ao final, informar que ainda não definiu se vai optar pela revisão do equacionamento, conforme solicitação dos participantes.

O descaso é tanto que a direção já sinaliza ser contra a revisão. Um dos argumentos apontados para não colocar em prática a medida do CNPC é a falta de liquidez dos ativos do REG/REPLAN. A modalidade teria apenas 10% dos ativos em rendimentos com liquidez, o que obrigaria a FUNCEF a vender ativos com valores desfavoráveis para arcar com o pagamento dos benefícios.

A desculpa levanta perguntas ainda sem respostas. Eleito em 2014, somente agora o Conselho Deliberativo percebeu o problema? Nem mesmo quando divulgou a nova política de investimentos, em março, a Fundação notou o entrave? Também não diz se a extensão do prazo diminuirá as alíquotas mensais.

Enquanto as questões ficam sem respostas, a FUNCEF se esforça para convencer participantes e assistidos de que a extensão do prazo não é um bom negócio. Entre os argumentos, queda da Selic e aumento do déficit em decorrência da necessidade de baixar a meta atuarial.

Para piorar, a diretoria eleita nem se dá ao trabalho de fazer um comunicado oficial. Se resume a apenas enviar mensagens em grupos das redes sociais e outros canais de comunicação. Importante destacar que a resolução 30 do CNPC permite que a FUNCEF faça a revisão dos planos de equacionamento. A publicação criou expectativa de reduzir as contribuições extraordinárias, já que muitos participantes do REG/REPLAN têm até 30% da renda comprometida com os três equacionamentos.

Para piorar, a diretoria eleita nem se dá ao trabalho de fazer um comunicado oficial. Se resume a apenas enviar mensagens em grupos das redes sociais e outros canais de comunicação. Importante destacar que a resolução 30 do CNPC permite que a FUNCEF faça a revisão dos planos de equacionamento. A publicação criou expectativa de reduzir as contribuições extraordinárias, já que muitos participantes do REG/REPLAN têm até 30% da renda comprometida com os três equacionamentos.



Caixa fecha três SR's. Mau sinal

No início deste mês, a Caixa pegou todos de surpresa ao anunciar o fechamento de três superintendências regionais: a BH Norte, SR Ipiranga e a SR Pinheiros. A notícia não é vista com bons olhos, afinal são três SRs em grandes centros, que fazem concorrência com os bancos privados.

Importante lembrar que as superintendências dão suporte à atuação das agências e são fundamentais para o tra-



balho de competição comercial do banco. A CEE (Comissão Executiva de Empregados) soli-

citou à Caixa a garantia das funções dos trabalhadores e a reinstalação dessas estruturas.

Precisamos falar sobre o suicídio



A cada 40 segundos, uma pessoa se suicida no mundo. Por ano, são cerca de 800 mil casos. Segundo a OMS (Organização Mundial do Trabalho), 75% são moradores de países de baixa e média renda.

Para reduzir as estatísticas, cada ano mais crescente, é fundamental que os países adotem estratégias de preven-

ção com eficácia. Mas, para isso, é preciso quebrar as barreiras em torno do assunto.

Com o intuito de informar as pessoas sobre o suicídio, uma prática normalmente motivada pela depressão, o Brasil criou em 2015 a campanha **Setembro Amarelo**. Todos os dias, pelo menos 32 brasileiros tiram suas próprias vidas. Todos esses nú-

meros poderiam ser evitados ou reduzidos consideravelmente se existissem políticas eficazes de prevenção.

A estimativa é de que 50% das pessoas que se suicidam tenham tentado antes. Por isso, é importante ficar atento aos sinais. Comportamento retraído, irritabilidade, pessimismo ou apatia, sentimentos de solidão, culpa, incompetência e desesperança, dificuldades para se relacionar com família e amigos, falta de prazer em realizar as atividades diárias, vontade de

"sumir" são algumas demonstrações de que algo está errado.

Perguntar o que está acontecendo, escutar com atenção e interesse, sem crítica nem julgamento são os passos iniciais. Também é fundamental procurar o quanto antes a ajuda especializada de um psicólogo e psiquiatra.

Outra forma de buscar ajuda é ligando para o CVV (Centro de Valorização da Vida), que presta atendimento realizado por voluntários, por meio do telefone 188.



Atenção aos sintomas

Se você está deprimido ou angustiado, sem vontade de viver, é fundamental buscar ajuda o mais rápido possível. Existem alternativas ao suicídio e buscar o auxílio adequado é o primeiro passo. Os acompanhamentos médicos e psicológicos são as maneiras mais eficazes de tratamento.

As pessoas que pensam em

suicídio normalmente estão tentando fugir de uma situação da vida que lhes parece insuportável e os comportamentos são causados por uma situação que as pessoas encaram como devastadoras. Por exemplo: depressão ou transtorno bipolar; morte de uma pessoa querida; trauma emocional; desemprego ou problemas financeiros; histórico de negligência ou abuso na infância; término de relacionamentos; não aceitação da orientação sexual ou identidade de gênero; dependência a drogas ou álcool.

Resultado do assédio moral

Ao tratar do tema suicídio muitas pessoas se chocam. Mas, se espantar e não discutir torna cada vez mais difícil o debate para entender quais os fatores que podem levar a pessoa a optar pelo fim da vida. O assédio moral é um desses motivos bem presente no dia a dia dos trabalhadores.

Tudo começa com demandas que não competem ao profissional. Metas a serem batidas e pressão exacerbada. A médica Cristiane Maria Galvão, da Fun-

dacentro, destaca que a política de produção dos bancos é uma das que mais adocece. Para o trabalhador fica somente o peso para manter o emprego. Decorrente disso, os funcionários começam a apresentar transtornos mentais, muitas vezes não diagnosticado.

Em muitos casos, o trabalhador não percebe e se acostuma com a violência diária. A doutora Suerda Fortaleza, médica do Cesat, destaca que é muito subjetivo e individual a forma como assédio afeta o trabalhador. Os sinais são diversos. "Inicialmente, algumas pessoas apresentam ansiedade e distúrbio do sono. Ao longo do tempo podem ter depressão, síndrome de burnout (causada pelo acúmulo excessivo de trabalho), e até mesmo suicídio. Mas isso não é regra. Cada pessoa reage de uma forma".

